

Inovação na periferia: contra-fluxos de estudantes nas cidades médias em Portugal

FONSECA¹, Madalena

¹ Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CEGOT; Via Panorâmica Edgar Cardoso 4150-564 Porto, Portugal; madalena@letras.up.pt

Resumo: A inovação enquanto fator de crescimento económico e desenvolvimento pressupõe pré-requisitos, sendo o capital humano, se não o principal, um dos mais críticos (Fonseca, 2017; Rodríguez-Pose, 1999). A inovação na periferia tem sido objeto de uma intensa investigação (Eder, 2019; Fratesi, 2015) na perspetiva de apoiar políticas de dinamização das regiões mais remotas que, em Portugal, como noutros países, se encontram em processo de crescente depauperação e periferação. As regiões, porém, são diferentes, têm características intrínsecas diferentes e desempenhos diferenciados. No entanto, as condições que potenciam a inovação e o crescimento são as mesmas na periferia e no centro; são simplesmente mais difíceis de encontrar na periferia (Eder, 2019). O presente estudo retoma uma investigação anterior (Fonseca, 2023), alargando-a e aprofundando-a com o objetivo de avaliar o potencial inovador dos contra fluxos de jovens estudantes que anualmente se deslocam de todo o país, incluindo das duas grandes áreas metropolitanas de Lisboa e Porto para as cidades médias da *provincia*, para se matricularem no ensino superior. Trata-se de contra fluxos porque se deslocam na direção oposta aos fluxos dominantes de jovens que anualmente, também, migram de todo o país para se matricularem nas maiores e mais prestigiadas universidades do país, as quais se concentram nas áreas metropolitanas. Embora de dimensão mais reduzida, estes contra-fluxos constituem importantes fatores de potenciação do capital humano e motores de inovação e crescimento económico das regiões periféricas (Fonseca, 2023). O estudo recorre a uma série temporal longa da base de dados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior da DGES. Os resultados evidenciam características dos contra fluxos de estudantes que permitem defini-los como fluxos de talento e inovação, à luz das abordagens da Geografia do Talento e da Inovação (Florida et al., 2008, 2017; Glückler, 2014).

Palavras-chave: Migrações de estudantes; Inovação; Periferia; Geografia do Talento

Referências:

- Eder, J. (2019). Innovation in the Periphery: A Critical Survey and Research Agenda. *International Regional Science Review*, 42(2), 119–146. <https://doi.org/10.1177/0160017618764279>
- Florida, R., Adler, P., & Mellander, C. (2017). The city as innovation machine. *Regional Studies*, 51(1), 86–96. <https://doi.org/10.1080/00343404.2016.1255324>
- Fonseca, M. (2017). Southern Europe at a glance: Regional disparities and human capital. In *Advances in Spatial Science* (Issue 9783319498171). https://doi.org/10.1007/978-3-319-49818-8_2
- Fonseca, M. (2023). Innovation in the peripheries: Counter-flows of students to second tier cities in Portugal. *Geoforum*, 141, 103732. <https://doi.org/10.1016/J.GEOFORUM.2023.103732>
- Rodríguez-Pose, A. (1999). Innovation prone and innovation averse societies: Economic performance in Europe. *Growth and Change*, 30(1), 75–105. <https://doi.org/10.1111/0017-4815.00105>